

Mais um escândalo na Saúde

■ Ministério exclui de concorrência laboratórios que cobriam menos e permitiriam economia de US\$ 46,7 milhões em vacinas

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde corre o risco de perder US\$ 46,7 milhões na concorrência para a compra de 20 milhões de doses de vacina contra a hepatite-B. A Comissão de Licitação desclassificou as duas empresas que apresentaram as propostas mais baratas. A Korea Green Cross, que propôs os preços mais baixos, luta na Justiça para vencer a concorrência. Se ganhar, as vacinas serão compradas por US\$ 26 milhões. Se perder, o ministério comprará as vacinas de outros três laboratórios, pagando US\$ 72,7 milhões pela mesma mercadoria.

Além de entrar na Justiça, as duas empresas desclassificadas apresentaram recurso ao ministro da Saúde, Adib Jatene. Cabe a ele decidir o destino da concorrência, já que pode recolocar as duas empresas na licitação. Há suspeitas de irregularidades na condução da concorrência. Não apenas

foram desclassificadas as duas empresas que tinham preços mais baixos, como há indícios de que os três laboratórios classificados pela comissão formaram um cartel.

A Korean Green Cross só conseguiu que sua proposta fosse aberta pela comissão de licitação da Fundação Nacional de Saúde porque obteve liminar da Justiça de Brasília na quarta-feira à noite. O oficial de justiça apresentou a liminar ao presidente da comissão às 8:40 de ontem, 20 minutos antes da abertura final das propostas.

A Fundação Nacional de Saúde vai comprar 15 milhões de doses de

vacina de 20 miligramas, e outras 5 milhões de 10 miligramas. A Korea Green Cross cobra US\$ 1,35 por dose de 20 ml, e US\$ 1,15 por dose de 10 ml. A empresa garantia fornecer todas as vacinas solicitadas pela fundação, ao preço total de US\$ 26 milhões.

A outra desclassificada, a americana MD2, representa o laboratório chinês Xangai Institute, e ofereceu 6 milhões de doses de vacinas de 20 ml, ao preço de US\$ 2,25 por dose, e 5 milhões de doses de 10 ml por US\$ 1,65 a unidade.

Foram classificados três labora-

tórios internacionais: Heber Biotech (Cuba), Changchung (China) e Smithkline (Bélgica). Mas nenhum deles informou se teria capacidade, isoladamente, de fornecer as 20 milhões de doses necessárias. Isto obrigaria o Ministério da Saúde a comprar a vacina nos três laboratórios. Na prática, os três venceriam a concorrência.

Os preços dos três laboratórios chegam a ser quase três vezes maiores. O Heber Biotech cobrou US\$ 3,83 pela dose de 20 ml e US\$ 2,87 pela de 10 ml. A chinesa Changchung, US\$ 3,89 pelo frasco de 20

ml e US\$ 2,90 pelo de 10 ml. A Smithkline, US\$ 3,91 e US\$ 2,90.

Como nenhuma das empresas se dispôs a fornecer as 20 milhões de doses de vacina, caso a Korea Green Cross e a MD2 sejam desclassificadas, o governo brasileiro terá que comprar 7 milhões de doses de vacinas da Heber Biotech, 2,8 milhões da Changchung e 10,2 milhões da Smithkline. O custo total da operação chegaria a US\$ 72,7 milhões.

Até mesmo o presidente da comissão de licitação, Carlos Barroso Júnior, diz que "a diferença de preço é muito alta". Ele nega qualquer

irregularidade na desclassificação das empresas que tinham as propostas mais baixas.

Os dois laboratórios foram desclassificados sob o argumento de que não apresentaram documentos fiscais de seus países de origem, nem documentação provando sua capacidade de produzir as vacinas. Ambas dizem que apresentaram documentos equivalentes aos exigidos pelo governo brasileiro, e que a desclassificação foi injusta.

Os representantes dos laboratórios Heber, Changchung e Smithkline acusam a Korea Green Cross e a MD2 de não terem condições de fornecer as vacinas.

A Korea Green se defende dizendo que tem contratos com a Organização Mundial de Saúde, e a MD2 representa um laboratório oficial do governo chinês. As duas têm documentos garantindo que fornecerão vacinas recombinantes, feitas sem derivados de sangue e dentro da tecnologia exigida pelo governo brasileiro.

DESTAQUE

O presidente da comissão, Carlos Barroso Júnior, não soube explicar a diferença de preços. "É muito grande. Vamos ter que investigar o que ocorreu", disse, logo após a abertura dos envelopes. Mesmo reconhecendo que os preços cobrados pelos três classificados são "muito altos", foi apenas "coincidência" a exclusão das propostas mais baixas. Barroso entrou em contradição: a comissão teria agido legalmente, mas a Fundação Nacional de Saúde "fica em situação difícil" por pagar US\$ 46 milhões a mais.

A disparidade dos preços

Korean Green Cross	MD/2 Xangai	Institute Heber	Biotech	Changchung	Smithkline
US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
10 ml	1,15	1,65	2,87	2,90	2,90
20 ml	1,35	2,25	3,83	3,89	3,91